

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA VIA TELEVISÃO E COMPUTADOR NA FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES

Mirela Francelina Medeiros Telles (Secretaria Estadual de Educação/SP-mirela.mdrs@gmail.com)

Grupo Temático 6. Educação e tecnologias: formação e atuação de educadores/profissionais

Subgrupo 6.4. Uso de tecnologias, processos formativos coletivos e processos institucionais

Resumo:

A televisão no século XXI migrou de uma tecnologia analógica para digital. Do ponto de vista mercadológico essa passagem é muito explorada, no entanto, a visão dos docentes sobre as possibilidades educativas da televisão e também do computador, para a própria formação, pareceu não avançar no espaço escolar. Neste estudo relacionamos a forma como esses recursos tecnológicos ficam na escola, com o papel que lhes é atribuído pelos profissionais da educação, para a própria formação continuada. Estes recursos tecnológicos chegam as escolas por meio de programas que objetivam a formação a distância dos professores. Neste contexto discutimos o potencial da tecnologia digital aliado a aspectos da Educação a Distância que podem ser explorados no espaço escolar como possibilidade de reunir os professores em torno de um projeto de formação continuada comum, que amplie a efetividade e o uso educacional da televisão e do computador.

Palavras-chave: televisão, computador, formação de professores, escola

Abstract:

The television in the XXI century migrated from analog to digital technology. From a marketing point of view this passage is very exploited, however, the vision of the faculty of the educational possibilities of television and also the computer for the training itself, seemed not to move at school. In this study relate how these technological resources are in school, with the role assigned to them by the teachers, for their own continuing education. These technological resources reach schools through programs that aim to distance training of teachers. In this context we discuss the potential of digital technology combined with aspects of distance education that can be explored within the school as opportunity to meet the teachers around a common project of continuing education, which magnify the effectiveness and the educational use of television and computer.

Keywords: television, computer, teacher training, school

1. Televisão e educação: avanços tecnológicos ou avanços educacionais?

Após cerca de seis décadas da chegada da televisão no Brasil, a temática televisão e educação ganha novas possibilidades com a transição da transmissão analógica para digital. Propostas de cursos a distância para formação dos professores via Televisão Digital (TVD), já estão sendo estudadas e formatos de cursos sendo propostos. De acordo com Rosseto (2012, p. 544) a televisão é uma mídia favorável para promover a formação dos professores, dado o grau de familiaridade e de aceitação deste veículo pelos docentes, como também a presença do aparelho televisor nas escolas. Outro aspecto favorável da Educação a Distância mediada pela televisão, revelado pela autora, é a abrangência que a

formação pode atingir, já que em quase a totalidade dos lares há uma televisão, como também a possibilidade de integração entre o sistema televisivo, das telecomunicações e informática.

Se os avançados atributos técnicos da TVD conferem novas possibilidades para a Educação a Distância (EaD), também trazem novos elementos para uma problemática antiga, que envolve a apropriação dos meios tecnológicos pela escola. Para Baccega (2009, p.240), devido a presença da mídia na cultura, a discussão sobre os meios de comunicação na escola já não trata mais “ se devemos ou não usar os meios no processo educacional ou procurar estratégias de educação para os meios; trata-se de constatar que eles também são educadores, e por eles passa a construção da cidadania”.

Embora haja consenso sobre a inserção dos meios de comunicação na educação escolar, os debates em relação aos avanços de aplicações interativas para conteúdos educacionais disponíveis por meio da TVD ocorrem paralelamente a histórica subutilização de aparatos tecnológicos pela a escola. Pretto e Ferreira (2007, p.2) asseveram que mesmo usando novos recursos tecnológicos a educação pode ainda manter práticas tradicionais, pautando as relações entre professor e aluno no “paradigma da transmissão (emissão-recepção) ”

A interatividade é um dos diferenciais da EaD via TVD, no entanto, esta interatividade na TVD ainda depende de algumas condições técnicas, como explica Rosseto (2012, p. 545):

“(...) a EaD por televisão digital só fará sentido se houver a interatividade que prevê um canal de retorno conectado à TV, como uma linha telefônica, uma ligação a cabo, por satélite ou WiMax. Sem canal de retorno, só é possível acontecer a interatividade, ou seja, as pessoas só acessarão as informações que já estiverem no seu set-top-box, o equipamento que faz a conversão do sinal analógico, para o digital, além de conter o software de interatividade, o Ginga”.

A ausência dessas condições técnicas, não impossibilita que os processos de formação continuada dos docentes sejam repensados em vistas ao avanço tecnológico dos meios de comunicação. Nesta pesquisa discutiremos as possibilidades reais de promover uma formação dos professores de Educação Básica no espaço escolar, com os recursos tecnológicos que já estão disponíveis.

Entendemos que estudar como os meios de comunicação estão presentes na escola e a representação social que os professores fazem deles é o primeiro passo para poder apontar caminhos possíveis para sua efetiva inserção. Para tanto, é possível pensar em um contexto de formação continuada dos docentes em serviço, usando abordagens pedagógicas da EaD e facilidades de produção e vinculação de conteúdos possibilitados pela tecnologia digital para, como apontam Pretto e Ferreira (2007, p.2) “[...]buscar outras possibilidades para a educação que estejam fundamentadas em estruturas não-lineares, como a das redes de informação e comunicação [...]”.

2. A presença dos meios de comunicação na escola e sua relação com os professores.

A fim de obter um panorama da inserção da televisão e do computador na educação selecionamos 10 escolas Estaduais do município de Bauru. O público-alvo da

pesquisa ficou concentrado nos Professores Coordenadores dos Anos Iniciais e Professores da Educação Básica I (PEB I). Foram aplicados questionários a 10 Professores Coordenadores e entrevistas com 4 professores de Educação Básica I (PEB I), durante as entrevistas fizemos uma averiguação da condição da televisão e do computador no espaço escolar. As instituições foram escolhidas com base em levantamento prévio que indicou todas com infraestrutura para comportar televisão e computador, provenientes de programas das esferas Estadual e Federal, para viabilizar a formação a distância dos professores.

Neste trabalho trazemos dados preliminares desse projeto, usando o depoimento de duas professoras de Educação Básica sobre a utilização de meios de comunicação, já presentes na escola, e alguns dados levantados a partir das respostas dos Professores Coordenadores aos questionários aplicados. Pretendemos, a partir do cenário atual, apontar caminhos possíveis para a utilização da tecnologia da TVD na educação com uma metodologia própria de formação baseada nas abordagens pedagógicas da EaD.

2.1 As Escolas, alguns dos programas existentes e perspectivas de professores.

Existem atualmente diferentes programas implementados nas Escolas, da esfera Estadual e Federal, que instalam estruturas físicas para acesso à internet e fornecem computadores e televisores. Para esta pesquisa selecionamos os programas: Rede do Saber, Acesso Escola e TV Escola.

Em contraponto a tais disponibilidades físicas, as entrevistas com professores da Educação Básica, podem oferecer relatos sobre uso das mídias na escola para finalidades didáticas e formativas. Com alguns já obtivemos indícios da inserção dos meios de comunicação na escola, mediante algumas situações abaixo registradas, sendo um depoimento de uma professora de uma situação de ensino e outra de uma situação de formação continuada na escola.

- Situação 1: Relatando uma aula em que finalizava um projeto que tinha como produto final a elaboração de um livro com a coletânea dos textos produzidos pelos alunos, a professora mencionou que achou viável que os próprios alunos utilizassem o computador para digitar suas produções. Conseguiu um horário vago para o uso da sala de informática, já que não havia previsão de horário para sua turma e pediu à professora responsável pela sala que ligasse os computadores e recebesse seus alunos. Como a sala de informática conta apenas com oito computadores, a professora da turma ficou na sala de aula e enviava um grupo pequeno de alunos por vez para realizar o trabalho. Com o tempo limitado e número de alunos na turma (trinta e dois), nem todos puderam participar da atividade.

- Situação 2: Conversando sobre os momentos de Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC) a professora compartilha suas impressões do encontro, dizendo que fazer leituras de textos extensos nesses momentos é muito cansativo. Contou então que no curso de pós-graduação, que frequenta no período da noite, assistiu a um vídeo da TV Escola que tinha como conteúdo uma aula similar as que ela costuma elaborar para seus alunos. A professora se mostrou muito entusiasmada dizendo que o vídeo era muito bom e que trazia uma prática que ela também tinha na sala de aula. Relatou como foi produtivo poder ver uma aula e poder compartilhar suas experiências e dúvidas em uma situação similar à que vivencia.

Em visita às escolas em que as professoras trabalham para realização das entrevistas, pudemos verificar que possuem televisão e computador na sala dos professores (figura 1). Entretanto, percebemos a distância entre a mesa que os professores se reúnem para

estudos e o armário que a televisão fica guardada. O controle remoto não está disponível aos professores. Na sala não estão visíveis os guias de programação da TV escola e os DVDs.



Figura 1. Localização e disposição do Kit multimídia na sala dos professores.
Fonte: Autoria própria.

O Kit multimídia na sala dos professores que faz parte do programa Rede do Saber deveria possibilita o acesso por tecnologia *streaming* a videoconferências, inclusive com a possibilidade de realização de videoconferências, mas a televisão que deveria estar ligada ao computador estava totalmente desconectada.

Considerando os relatos dos professores e os aparatos tecnológicos observados na escola, percebe-se que apesar de estarem no espaço escolar, tais equipamentos de comunicação não estão completamente inseridos nas práticas educativas, sejam elas voltadas para o processo de ensino-aprendizagem ou para a formação continuada dos professores. Reconhecer como os docentes se apropriam dos recursos tecnológicos disponíveis no espaço escolar, segundo Belloni (2002, p. 123), contribui para o entendimento do conceito e prática da Educação a Distância, uma vez que a autora reconhece essa modalidade como “parte de um processo de inovação educacional mais amplo que é a integração das novas tecnologias de informação e comunicação nos processos educacionais”. Assim, faz sentido problematizar o quanto as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) estão integradas nos processos educativos, entendendo a formação dos professores como parte desses processos.

2.2. Televisão analógica na escola

Na escola visitada para a entrevista com os docentes verificamos um aparelho de televisor na sala dos professores, no entanto ele fica desligado em todo o período, inclusive nos horários de entrada, saída, intervalo dos professores. O mesmo ocorre com o aparelho que fica na sala reservada para uso da televisão pelos alunos e pelos professores na Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPC).

A utilidade da televisão na escola fica condicionada a utilização de aparelho de DVD, para a reprodução de vídeos para os alunos em momentos de recreação, com o uso restrito “à utilização de imagens ilustrativas ou da televisão e do vídeo como complementos” (BACCEGA, 2002, p. 7). Os canais que oferecem uma programação específica para os professores como o Net Educação e TV Escola, são pagos e não estão acessíveis aos professores na escola, já que essa só dispõe da TV aberta.

O relato da professora pesquisada nesse estudo, que conta uma experiência com vídeo para formação fora do ambiente de trabalho e sua expectativa que isso ocorresse também nos momentos de estudo na escola, corroboram com a premissa que a televisão não tem seu espaço reconhecido enquanto meio de comunicação potencialmente favorável à formação dos professores dentro do contexto escolar.

Se a televisão não é utilizada pelos profissionais da Educação dentro do espaço escolar para finalidades formativas, talvez seja fora de tal ambiente. Respondendo a questão sobre a forma e os meios utilizados para ter acesso a conhecimentos necessários ao seu trabalho, todos os Professores Coordenadores entrevistados, não reconheceram a televisão como um meio válido de acesso ao conhecimento, uma vez que nenhum deles mencionou programas ou vídeos como forma de atualização e estudo. Essa visão pode ser decorrente de um processo mais amplo de descompasso entre a escola, que tende a ser mais conservadora em relação ao ensino, e a inovação dos meios de comunicação. Belloni (1998, p.4) explica que a escola, ao invés de incorporar as mídias como meio válido de acesso à cultura, se coloca em posição oposta, estabelecendo uma relação de concorrência com elas. Para a autora essa relação de concorrência é prejudicial para educação, uma vez que, ao se defender da inovação “a escola apega-se ainda aos espaços e tempos “fechados” do prédio, da sala de aula, do livro didático, dos conteúdos curriculares extensivos”.

A inserção da televisão na escola também veio acompanhada de um programa voltado à sua utilização. Em 1996 o Ministério da Educação lançou o projeto de Educação a Distância TV Escola. O objetivo do projeto era fornecer equipamentos para que a escola pudesse sintonizar a programação da TV Escola, voltada especialmente para a escola Brasileira (PAULINO, 1996). No ar até hoje podendo ser sintonizada por meio de antena parabólica analógica ou digital seu sinal também está disponível nas TVs por assinatura Directv e Sky.

Assim como a TV Escola, o programa da Rede do Saber objetiva condições para formação continuada dos professores a distância. Neste programa, a formação dos professores é proposta usando uma plataforma digital que transmite videoconferências. Scavazza e Iannone (2004, p.77) em artigo sobre o funcionamento e ações da Rede do Saber, a caracteriza como:

Inaugurada em 2003, a Rede do Saber nasceu para ampliar a experiência de formação profissional em rede, com base nos resultados obtidos e na infraestrutura criada para o Programa PEC- Formação Universitária, concluído em 2002. [...] Hoje são mais de 100 ambientes de aprendizagem espalhados estrategicamente por todo o Estado, conectados ininterruptamente, com salas de videoconferência, informática e de estudo off-line, que somados os recursos, permitem a conexão simultânea de cerca de 12 mil pessoas, por período/dia.

Apesar das escolas disporem do kit multimídia, nenhum dos professores está realizando cursos da Rede do Saber, alegam desconhecer o oferecimento dos mesmos e as formas para frequentá-lo. No que se refere às transmissões de videoconferências, a escola é avisada da programação via e-mail e ofícios da Diretoria de Ensino da região, no entanto a equipe não consegue assisti-las ao vivo por diferentes motivos relatados pelos professores: os horários de algumas videoconferências se chocam com os horários de aulas do professor; a exibição fica comprometida pela capacidade da internet: o sinal cai toda hora e tem dias que nem conecta; como o uso do computador é para toda equipe da escola, em alguns

horários professores estão utilizando para planejar atividades o que inviabiliza assistir as videoconferências, mesmo as que ficam disponíveis no site da Rede do Saber.

É perceptível uma certa crença entre os docentes de que não são responsáveis pela parte “tecnológica” pensando apenas sobre as questões ditas pedagógicas, procurando estratégias didáticas para o uso dos computadores, sem considerar a linguagem própria desses meios, o grau de familiaridade dos alunos com eles e até mesmo os recursos que a escola já dispõe, como a internet. Fato observável no depoimento da professora que, não acompanhou a realização da atividade proposta para os alunos na sala de informática. Ferreira (2001), observa nessa intersecção entre a informática e a educação, o mito da divisão social do trabalho entre os tecnólogos e educadores. Nessa divisão caberia aos tecnólogos a responsabilidade pela criação e oferecimento da tecnologia enquanto aos educadores a forma pedagógica para seu uso.

2.3. Infraestrutura tecnológica e proposta de formação continuada dos professores de Educação Básica: o papel e influência da aprendizagem via EaD.

Os depoimentos das professoras entrevistadas fornecem indícios para realizar uma problematização a respeito da inserção e interação dos docentes nos programas de formação continuada que usam a EaD para atingir seus fins, uma vez que os programas relacionados ao uso do computador e internet na escola vem acompanhados de uma proposta para formação continuada dos professores. Segundo Valente (2013), o tipo de interação dos aprendizes nas atividades de EaD, são decorrentes da abordagem pedagógica escolhida. O autor menciona três diferentes abordagens pedagógicas: a broadcast, o estar junto virtual e a virtualização da escola tradicional. É o grau de interação que ocorre nessas abordagens que as caracteriza, sendo que:

Em um extremo está a broadcast, que usa os meios tecnológicos para enviar a informação ao aprendiz-professor, não existindo nenhuma interação professor-aprendiz. No outro extremo está o suporte ao processo de construção de conhecimento por intermédio das facilidades de comunicação, denominado de estar junto virtual, que prevê um alto grau de interação entre professor e alunos, que estão em espaços diferentes, porém interagindo via internet. Uma abordagem intermediária é a implementação da escola virtual, que nada mais é do que o uso das tecnologias para criar a versão virtual da escola tradicional, com alguma interação aprendiz-professor (VALENTE, 2013, p. 29).

As experiências que os professores estabelecem com os meios de comunicação em processos formativos influenciam nas representações a respeito da televisão e do computador. A experiência de Souza (2005), com o desenvolvimento de um projeto em que os professores produziam narrativas audiovisuais, revela as expectativas dos docentes quanto ao uso da televisão e do computador. A autora relata que os professores se inscreveram na “oficina de vídeo” acreditando que aprenderiam como utilizar o videocassete na sala de aula e ficaram surpresos ao constatar que a oficina consistia na produção de narrativas audiovisuais. De acordo com a autora essa percepção distorcida da linguagem audiovisual é resultado da experiência dos professores com a “TV Escola” que “promove uma audiência passiva a discursos prontos, baseados no pressuposto do conhecimento estático, analítico e cumulativo” (SOUZA, 2005, p.105).

Acreditamos na importância de inserir, nos processos de formação dos professores na escola, experiências que ampliem o uso da televisão e do computador, em que possam construir conhecimentos usando as TIC e que, viabilize que os docentes, se relacionem de forma ativa com as tecnologias, utilizando seus recursos técnicos em favor de uma comunidade de aprendizagem, produzindo conteúdos que atendam as demandas locais.

Dessa forma, é provável que a televisão e o computador tenham um maior reconhecimento enquanto meios válidos de aprendizagem, pois estarão inseridos no cotidiano escolar dos professores e seus usos não estarão apenas condicionados a cursos pontuais com duração delimitada. É preciso expandir as formas de interação. Para Valente (2013, p. 26), “a interação com as pessoas e objetos do meio tem sido substituídas por acesso à informação, usando para isso os recursos tecnológicos - uma forma de camuflar o processo e subutilizar esses recursos”.

Quando os professores usam os meios de comunicação, apenas para ter acesso às informações, esses acabam ocupando uma posição secundária na sua rotina pedagógica, e são facilmente substituídos por qualquer outro recurso que cumpra a mesma função de fornecer uma informação. Isso porque, os docentes estão inseridos em uma instituição, em que a linguagem escrita predomina em detrimento de outras mídias. A produção de uma lógica escritural centrada no texto ou no livro e a guerra contra outros modos de educação provenientes de outras formas culturais são alguns dos princípios estruturais da escola (HUERGO; FERNÁNDEZ, 2000, p.10). Esses princípios estruturais da escola, que são internalizados pelos professores, mesmo que não tenham consciência disso, contribuem para que os recursos tecnológicos tenham suas capacidades reduzidas e não sejam efetivamente incorporados na prática dos professores.

Essa postura de buscar e receber informações está presente na abordagem broadcast, que segundo Valente (2013), consiste na organização da informação em sequência pedagógica, para acesso do aluno, que pode ser realizada por meio de um tutorial, “o uso da internet e, mais especificamente, dos sites educacionais da web como fonte de informação não é muito diferente com o que acontece com os tutoriais” (VALENTE, 2013, p. 30).

Dessa maneira, a proposta da Rede do Saber parece estar mais adequada às possibilidades de interação que a tecnologia digital possibilita, no entanto, o acesso a videoconferências prontas, ainda mantém uma lógica de transmissão.

Em pesquisa com professores de Santa Catarina, Belloni (2003) procurou identificar os fatores que influenciaram no desvio do uso do programa TV Escola das expectativas iniciais dos seus planejadores. Para a autora, a centralidade e falta de participação dos docentes nas decisões referentes a produção dos conteúdos de formação, foi um dos motivos dos desvios. Segundo ela, “decisões pedagógicas são tomadas por tecnocratas no ministério e tarefas técnicas repetitivas são exigidas dos professores, fora de sua jornada de trabalho” (BELLONI 2003, p.297).

Se hoje, os avanços tecnológicos na informática e nos processos de comunicação permitem bidirecionalidade, é viável pensar na resignificação da estrutura tecnológica da escola, para além de meios de acesso à informação, para meios de produção de conhecimentos. Para isso é necessário favorecer a interação no espaço escolar, pois como afirma Valente (2013, p. 28), ter acesso à informação é importante, “porém o que não pode ser assumido é que simplesmente disponibilizar informação é suficiente para que haja construção de conhecimento”.

Os programas mencionados nesta pesquisa, tem cumprido seu papel ao equipar as escolas com uma infraestrutura que permita acesso aos conteúdos de formação profissional, no entanto, a pesquisa realizada com os professores, fornece visibilidade do que acontece no interior das escolas, demonstrando que apenas isso não é suficiente para garantir inovações pedagógicas, inclusive, nos processos formativos, para todos os professores. Segundo Pretto (2002, p. 126), a necessária transformação depende da "atualização de projetos e políticas que fortaleçam os locais, as regiões, e não de projetos que sejam elaborados por iluminados especialistas e distribuídos em broadcasting [...]"

Acreditamos que as inovações na área de formação continuada dos professores em serviço necessitam da constituição, no espaço escolar, de redes locais de formação, usando os aparatos tecnológicos e as abordagens da EaD, para garantir aos professores não somente acesso às informações, mas a inserção na produção e veiculação de conteúdos para sua própria formação

3. Considerações finais: possibilidades da televisão e do computador para formação dos professores no espaço escolar.

Os dados recolhidos sobre a realidade das escolas frente ao uso do computador e da televisão junto a oferta de programas e recursos, apontam que existe um movimento favorável aos meios de comunicação na escola, no entanto a forma como estão sendo abordados se limita à função de "instrumentalidades" (PRETTO, 1996, p. 112). Segundo Pretto (1996), a introdução do computador, da televisão, do vídeo e todos os recursos multimidiáticos, não são suficientes para se fazer uma nova educação. Nesse sentido, propomos a utilização dos recursos da tecnologia digital, para reconfigurar a presença do computador e da televisão na escola. Para Pretto (1996, p. 115), os meios tecnológicos devem ser abordados na perspectiva do "fundamento", em que "passam a fazer parte da escola como elemento carregado de conteúdo, como representante de uma nova forma de pensar e sentir"

Nesse caminho possível, a participação dos professores é fundamental. A infraestrutura dos programas ACESSA ESCOLA, TV ESCOLA e REDE DO SABER, podem ser utilizados pelos professores como meios para produção, veiculação e socialização de vídeos elaborados por eles mesmos com finalidades formativas. Perceber a televisão enquanto "elemento carregado de conteúdo" (PRETTO, 1996, p. 115) pressupõe a apropriação da linguagem audiovisual para criação de conteúdos próprios que corresponda à realidade da escola.

A função da escola que utiliza esses recursos comunicacionais da perspectiva do fundamento é de "centro irradiador de conhecimento" (PRETTO, 1996, p. 115). Esse movimento coloca os professores no centro de sua formação, conferem ao coletivo docente a responsabilidade pela elaboração do conhecimento, rompendo com a lógica verticalizada e a racionalidade técnica presente nos processos formativos. As novas possibilidades de produção e socialização de conteúdos viabilizadas pela tecnologia digital, faz com que pensemos em novas formações que podem ser desenvolvidas dentro da escola, dentro da jornada de trabalho dos docentes.

Os aparatos tecnológicos dão condições materiais para que os professores sejam também autores de sua própria formação. Eles mesmos podem criar redes de conhecimentos específicos da docência em que todos são autores e todos podem contribuir

com o corpo de saberes profissionais, adequando a formação às suas demandas locais. Compartilhamos a ideia de Pretto e Ferreira (2007) de que a tecnologia digital nos faz pensar em outras educações, assim também podemos e devemos pensar em outras formações.

Nesta perspectiva, a abordagem pedagógica da EaD, “estar junto virtual” (VALENTE, 2013), pode nortear os processos de produção e socialização de conteúdos de formação pelos docentes nas escolas. Ocorre que, embora estejam reunidos no mesmo espaço, nem sempre os professores dispõem de tempo e meios adequados para compartilhar suas experiências profissionais com seus pares. O trabalho do professor tende a se tornar muito individual, considerando que ele precisa tomar decisões de maneira solitária quando está em sala de aula.

Neste contexto, faz sentido pensar em implementar na escola, um espaço virtual em que os professores possam compartilhar com os pares experiências profissionais no tempo que eles tiverem disponível, garantindo momentos coletivos mesmo que os docentes não estejam reunidos presencialmente. Dessa maneira, os professores contarão com um espaço a mais de formação na escola, em que a troca de experiências poderá ser realizada dentro de um processo formativo, intencional, sistematizado e constante, usando os princípios da abordagem do “estar junto virtual” (VALENTE, 2013) para criar uma rede. Nesta proposta de formação, o professor responsável por coordenar a formação continuada dos docentes na escola, desempenharia o papel do professor na EaD, criando uma rede de aprendizagens profissionais em que todos contribuem, como explica Valente (2013, p.33):

A interação também pode ocorrer entre os aprendizes, um auxiliando o outro com o conhecimento que possui. Nesse caso, se estabelece uma verdadeira rede de aprendizagens, inclusive com a participação do professor, que pode estar aprendendo ao mesmo tempo em que tem o papel de manter o ciclo de ações funcionando com cada um dos aprendizes. Assim, a internet propicia as condições para o professor “estar junto” de cada aluno, auxiliando o seu processo de construção do conhecimento [...]”.

9

A tecnologia digital aliada a princípios da EaD podem então aproximar mais os professores de uma escola, entre eles mesmos e entre os recursos tecnológicos, criando no espaço escolar um processo de formação coletivo, sistematizado e constante, pois como defende Valente (2013, p.39) “a EaD não necessariamente tem de utilizar abordagens que privilegiem uma educação de massa, criando oportunidades para um grande número de aprendizagens”. Acreditamos que a EaD pode ser utilizada dentro da escola para potencializar seus tempos e espaços de formação, bem como para viabilizar a produção de conhecimentos profissionais de maneira colaborativa e assim criar uma estrutura pedagógica de formação para uma infraestrutura tecnológica física.

Referências bibliográficas

BACCEGA, M. A. Televisão e Escola: aproximações e distanciamentos. In: XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação- INTERCOM, 2002, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: PORTCOM, 2002. Disponível em:< <http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/15999749417050870364241954281402151688.pdf>>. Acesso em: 20 jun. 2014.

BACCEGA, M. A. **Televisão e Escola: Uma mediação possível?** São Paulo: Ed.Senac, 2003.

BACCEGA, M.A. Comunicação/Educação: Lugar de Formação Crítica, de Disputa pela Hegemonia dos Significados e da Práxis da Comunicação. In: BARBOSA, M.; FERNANDES, M.; MORAIS, O.J. **Comunicação, educação e cultura na era digital**. São Paulo: INTERCOM, 2009. P.239-278.

BELLONI, M.L. Tecnologia e formação de professores: Rumo a uma pedagogia pós-moderna?. **Educação & Sociedade**, Campinas, v.19, n. 65, p.143-162, dez. 1998. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73301998000400005>. Acesso em: 10 mai. 2014.

BELLONI, M, L. Ensaio sobre educação a distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 23, n. 78, p. 117-142, abril 2002. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a08v2378.pdf>>. Acesso em: 1 jul. 2014.

BELLONI, M.L. A televisão como ferramenta pedagógica na formação de professores. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v.29, n.2, p. 287-301, jul./dez. 2003. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a07v29n2>>. Acesso em: 28 mai. 2014.

FERREIRA, Jairo. Sociedade Informática e Educação. In: CITELLI, A. et al. **Outras Linguagens na escola**: publicidade, cinema e TV, Rádio, Jogos, Informática. São Paulo: Cortez, 2001. p. 213-253.

HUERGO, J.; FERNÁNDEZ, M. B. **Cultura escolar, cultura mediática**: Intersecciones. Santa Fé de Bogotá: Universidade Pedagógica Nacional, 2000.

PAULINO, Roseli Aparecida Fígaro. Projeto TV Escola: Isa Grinspum Ferraz. **Comunicação & Educação**, Brasil, n. 6, p. 58-68, ago. 1996. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36244>>. Acesso em: 06 mai. 2014.

PRETTO, N. L. **Uma escola sem/com futuro**. Campinas, SP: Papius, 1996.

PRETTO, N. L; FERREIRA, S. L. Educação, inclusão sócio digital, e o Sistema Brasileiro de Televisão Digital. **Revista Linhas Críticas**, Brasília, v.13, n. 24, p.37-52, jan./jun. 2007. Disponível em: < <file:///C:/Users/Mirela/Downloads/5345-16948-1-PB.pdf>>. Acesso em: 15 mai. 2014.

PRETTO, N. L. Formação de professores exige rede!. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 20, p. 121-131, maio/jun./jul./ago. 2002. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782002000200010>. Acesso em: 1 jul. 2014.

ROSSETO, L. F. D. Educação com as mídias via TV digital: uma proposta para formação continuada dos professores da Educação Básica. In: GOBBI, M. C.; MORAIS, O. J. de (Org.). **Televisão digital na América Latina**: avanços e perspectivas. São Paulo, INTERCOM, 2012. p. 543-572.

SCAVAZZA, B.; IANNONE, L. Rede do Saber, Tecnologias Interativas no Serviço de Educação: novos tempo, novos desafios. **Revista Informática Pública**, Belo Horizonte, n.1, p. 77-88, 2004. Disponível em: < http://www.ip.pbh.gov.br/ANO6_N1_PDF/ip0601scavazza.pdf>. Acesso em: 4 jun. 2014.

SOUZA, A. M. Câmera e vídeo na escola: quem conta o que sobre quem?. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n.1. ano X. p. 97-107, jan/abr. 2005. Disponível em: < <http://200.144.189.42/ojs/index.php/comeduc/article/viewFile/4922/4737>>. Acesso em: 10 mai. 2014.

VALENTE, J. A. O papel da interação e as diferentes abordagens pedagógicas de Educação a Distância. In: MILL, D. R. S.; PIMENTEL, N. M. **Educação a distância**: desafios contemporâneos. São Carlos: EdUFSCAR, 2013. p. 25-41.